

N.º 313
BIBLIOTECA
1988

Discurso de posse na Procuradoria Geral do Estado

José Eduardo Santos Neves — 14.09.1987

A alta qualidade dos trabalhos era, muitas vezes, direta decorrência do civismo e do denodo do Corpo Jurídico — como no caso da competição judiciária que envolveu o término dos contratos para o serviço de transporte por bondes elétricos e que se tornou histórica: o volume 7 da Revista compendiou todas as razões oferecidas pelo Grupo de Trabalho chefiado por Barbosa Lima Sobrinho e, marcadamente, publicou, pela primeira vez, traduzida para o vernáculo, a lei antitruste norte-americana.

Este 40.º número da Revista de Direito da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro vem a público no momento em que o país se volta para os estudos da nova Constituição Federal e a elaboração das Constituições Estaduais e da legislação complementar.

A Procuradoria Geral do Estado e a Revista de Direito participam ativamente desses trabalhos. Sua contribuição, sobre ser de natureza técnica, reflete certamente a consciência unânime dos Procuradores do Estado de que, se as normas constitucionais não são a panacéia para os males que afligem a sociedade brasileira, o seu estrito e fiel cumprimento e sua adequada instrumentação em uma legislação moderna, eficaz e sintonizada com os anseios do povo brasileiro, constituem o caminho certo para que a sociedade brasileira atinja um estágio de desenvolvimento econômico e social compatível com a dignidade de seus cidadãos. Como disse o meu antecessor no cargo, o Procurador-Geral Hélio Saboya, prefaciando o 39.º volume da Revista, nós, da Procuradoria Geral do Estado, não somos neutros em face do Direito. Ao contrário, engajamo-nos no bom combate que pretende fazer das normas jurídicas meio eficaz para o progresso e a dignificação do cidadão.

JOSÉ EDUARDO SANTOS NEVES
Procurador-Geral do Estado

Há vinte e um anos entrei para esta Casa, na época do Estado da Guanabara. A ela sempre servi intensamente, desde a trincheira do contencioso judicial ao Gabinete do Inesquecível e saudoso Procurador-Geral do Estado JOSÉ EMYGDIO DE OLIVEIRA, e até esta data exerci um dos cargos de Subprocurador-Geral do Estado.

Registro passagens episódicas, especialmente fecundas em experiência administrativa, como Chefe da Assessoria Jurídica da Secretaria Municipal de Planejamento, e Chefe de Gabinete desse exemplo de honradez e dinamismo que é o Engenheiro EMÍLIO IBRAHIM.

Honra-me sobretudo pertencer a esta Casa que tem como inspiradores BARBOSA LIMA SOBRINHO, GUSTAVO PHILADELPHO AZEVEDO, RAYMUNDO FAORO, EDUARDO SEABRA FAGUNDES, e tantos outros, aos quais, indistintamente, somos devedores pelo perfil indelével que imprimiram à Procuradoria Geral do Estado, como padrão de advocacia profissional e como exemplo de dedicação e lealdade aos interesses maiores do Estado, necessariamente permeados pela circunstância social, a que o Direito deve servir.

Lembre-mos com JACKSON, em memorável conferência, que “o Direito é algo que serve tanto à estabilidade da sociedade como à sua capacidade de melhoramento; algo que sobrevive aos erros de legislaturas e tribunais; algo que contém grandes verdades que não podem ser falseadas por muito tempo, para servir aos interesses egoístas de um cliente, de uma classe ou de uma nação” (ROBERTO H. JACKSON, Ministro da Corte Suprema dos Estados Unidos, “O Direito Superior às Nações”, discurso pronunciado na Associação Interamericana de Advogados).

Entretanto, nunca foi tão honroso e gratificante integrar esta Casa, como nesta hora em que o Procurador do Estado HÉLIO SABOYA dá uma demonstração telúrica de coragem cívica e desprendimento pessoal, ao aceitar o duro encargo de Secretário de Estado da Polícia Civil, deixando as glórias e o conforto do valioso trabalho já realizado nesta Procuradoria Geral do Estado.

O gesto de HÉLIO tem para mim o sentido simbólico e inspirador de uma tomada de posição da própria Comunidade, para enfrentar as forças desagregadoras do crime, que a ameaçam, aparentemente invencíveis, diante da apatia e do descrédito generalizados, que melancolicamente caracterizam a atual conjuntura.

Em momento grave como o que atravessamos, já diagnosticava incisivamente RUI BARBOSA:

“Ora senhores, de onde vem essa “apagada e vil tristeza”, essa “melancolia da pusilanimidade”, essa generalizada impressão de que não há nada mais que fazer, de onde vem ela senão justamente do concurso dos esmorecimentos individuais, reunidos um a um no grande esmorecimento de todos? Cada qual se desinteressa de lutar, justificando a própria deserção com a tacha que aos outros assaca, de que já não há ninguém capaz de lutar. Começemos cada um por nos dispor a ela, e da sucessiva adição desses movimentos parcelares resultará, brevemente, a concorrência da grande maioria, numa irresistível reivindicação” (Conferência “A Crise Moral”, 1913).

HÉLIO demonstrou que há alguém capaz de lutar, e tenho confiança em que não lhe faltará o generalizado apoio de todos os cidadãos — cidadãos na expressão técnica da palavra — particularmente das classes mais humildes, onde a violência sofrida no dia-a-dia sequer alcança registro adequado. E tudo, como assinala NORBERTO BOBBIO — tão querido do HÉLIO — dentro da freqüente afirmação de que a solução das crises deve buscar-se antes de tudo na Sociedade Civil, onde é possível a formação de novas fontes de legitimidade e portanto novas áreas de consenso.

Com a nomeação de HÉLIO SABOYA para a Secretaria de Estado da Polícia Civil, o Governo Moreira Franco, ao deslocar um Secretário de Estado bem-sucedido para área tão conflagrada, honra a si próprio, e dá uma demonstração claríssima de seriedade de intenções, confirmando que veio para efetivamente cumprir os seus compromissos, enfrentando decisivamente essas e outras dificuldades de percurso, que certamente surgem e hão de surgir no contexto presente. Situação para a qual não concorreu, mas que ora esse Governo deve necessária e decididamente resolver, como herança de administrações passadas.

Não nos esqueçamos, porém, que coexiste subjacente também um problema social, que na medida em que se agrava se aproxima da visão realista de STEFAN ZWEIG:

“Ante cada manifestação da animalidade, ante a fadiga, ante a fome, ante cada necessidade da carne dolorida, as barreiras que separam os homens desmoronam: essas sutis categorias que dividem a humanidade em seres justos e injustos, em gente honesta e criminosa, desaparecem; resta apenas o eterno animal, a pobre criatura terrestre, que tem de comer, beber, dormir, como vós e eu, como todo mundo” (O Medo, p. 133).

Neste momento em que assumo a Procuradoria Geral do Estado, como solução natural diante do afastamento de seu anterior titular, revendo o discurso de posse de HÉLIO SABOYA, constato com admiração que, com pouco menos de seis meses, a maior parte de suas me-

tas foi alcançada ou está equacionada. Assim, a estruturação da Procuradoria do Estado em Brasília, a integração dos novos Procuradores, a unificação da Casa, o apoio diuturno e incansável aos trabalhos de elaboração da Constituição Federal, a assessoria jurídica às Secretarias de Estado e à Administração Indireta, tudo isto galvanizado por seu irresistível ritmo de trabalho, é algo que emociona.

Participei, desde o primeiro momento, com o meu colega de Subprocuradoria do Estado GERALDO ARRUDA FIGUEIREDO, amigo e irmão dos tempos de Caeeb e Eletrobrás, dos planos e projetos mais caros de HÉLIO SABOYA para a Procuradoria Geral do Estado. Na sua maneira democrática de administrar, a sua equipe foi formada paulatinamente pelo consenso de seu Gabinete, quanto aos ilustres nomes que a integram. É igualmente uma equipe vitoriosa, e nela não pretendo introduzir qualquer modificação, inclusive porquanto, honrosamente, reconheço que a minha administração pretende alcançar e realizar, em suas últimas conseqüências, as metas idealizadas por HÉLIO SABOYA.

Meu discurso é o discurso do HÉLIO. E nesse passo renovo o compromisso com os funcionários administrativos da Casa, de lhes prestar todo o apoio e empenho, para que lhes sejam asseguradas pelo menos condições mínimas de trabalho, e condigna remuneração, até aqui não alcançadas, apesar das gestões já realizadas e em curso.

Tal como se revelou vital a colaboração permanente com a Prefeitura do Rio de Janeiro — e com sua Procuradoria Geral, filha diletta desta Casa — prosseguirei no projeto de interiorização, visando levar a presença cotidiana da Procuradoria Geral do Estado às Comarcas e Municípios do interior.

Será objeto de especial atenção consolidar a infra-estrutura da Procuradoria Geral e seus serviços administrativos, dotando-a de apoio adequado e das condições materiais mínimas, imprescindíveis aos trabalhos de alto nível que aqui se realizam.

Embora o desempenho do cargo de Procurador-Geral do Estado seja incomparavelmente mais ameno do que aquele ora exercido pelo então Procurador-Geral, devo admitir que não é fácil substituir HÉLIO SABOYA, sua capacidade de trabalho e seu ritmo trepidante. Para isto tenho a certeza de contar com o apoio e a solidariedade irrestrita, de todos e de cada um, dos Funcionários e Procuradores desta Casa, projetando para o futuro um trabalho até aqui bem sucedido, e que tem se revelado da maior valia para o Governo do Estado.

Siga tranqüilo quanto a esta Casa, HÉLIO. Você deixa a Procuradoria encantada e arrebatada pelo seu gesto, e condicionada a atitudes do maior desprendimento em favor do interesse público. Nela permanece não apenas o Procurador-Geral do Estado JOSÉ EDUARDO SANTOS NEVES, mas a sua equipe, que ora tenho a honra de presidir.